

# Exército não quer mudar sua missão

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, voltou ontem a se manifestar contra modificações na destinação das Forças Armadas, assinalando que ela vigora nas Constituições brasileiras há quase cem anos. A declaração do ministro foi feita após a instalação da comissão constituinte.

Referindo-se ao fato de que a comissão pretende buscar subsídios para encaminhar à Assembléia Nacional Constituinte, Leônidas afirmou que o Exército, "caso seja solicitado", dará a sua contribuição para aprimorar a nova Constituição. E achou normal que não exista nenhum representante das Forças Armadas entre os membros da comissão, uma vez que elas, explicou, "não são segmento político da Nação". Mas insistiu em que estão dispostas a colaborar no que for necessário, mas exclusivamente se houver solicitação nesse sentido.

## SUGESTÕES

Uma das decisões tomadas já ontem pela comissão, e comunicada por Afonso Arinos à imprensa, foi a abertura para contatos e sugestões de toda a sociedade. "Queremos que o senhor vá ao rádio e à televisão e faça um apelo à sociedade" — disse-lhe o assessor especial do presidente Sarney, Célio Borja, resumindo sugestão feita em aparte pelo jurista Miguel Reale Júnior, no sentido de que as entidades civis fossem chamadas a debater sobre o que é uma Constituição e uma Constituinte.

A comissão de notáveis também decidiu que voltará a se reunir dia 16, às 14 horas, no Rio, no prédio do Itamaraty, para aprovar seu Regimento, o esquema de trabalho e os temas básicos para discussão. Na verdade, Arinos levou uma proposta já pronta, mas os integrantes do grupo concluíram que precisariam de mais tempo para examiná-la e aprová-la.

Um dos itens que a comissão não queria aprovar era a criação de sub-comissões regionais, que seriam coordenadas por vice-presidentes já indicados ontem por Afonso Arinos. "Não estou propondo, estou dispondo" — deixou claro o presidente da comissão, explicando que estava delegando poderes para que os vices o representassem. "Estou muito velho para ficar com todas as responsabilidades e vai ficar assim até o dia da próxima reunião." E assim ficou: Paulo Brossard representará Arinos em Brasília; o professor Miguel Reale, em São Paulo; o jurista Evaristo de Moraes Filho, no Rio; e o sociólogo Gilberto Freyre, na região Norte. Aliás, a indicação de Gilberto Freyre para integrar a comissão foi anunciada por ele mesmo ontem, em **Manaus**. "A chamada comissão dos 50 passou a ser de 51 e esse sou eu" — comentou Gilberto Freyre, revelando que o convite lhe havia sido feito de madrugada, pelo ministro Marco Maciel, da Educação. Constituinte de 46, o sociólogo não soube a quem atribuir o esquecimento anterior de seu nome.

## SEM QUORUM

Arinos também depôs ontem na comissão mista do Congresso que examina a emenda da convocação da Constituinte e que, por sinal, se reuniu sem **quorum**. O jurista afirmou que é favorável ao Congresso constituinte, à eleição de governadores simultaneamente à dos constituintes, à autonomia tributária dos Estados e municípios e contrário às candidaturas avulsas e representações classistas. E fez questão de destacar que existe um desequilíbrio entre as aspirações populares e as possibilidades de atendimento por parte do governo.